

Candido GM¹, Bedin V².

1) Pós-graduando no Instituto BWS

2) Professor Coordenador do Instituto BWS

Introdução: Dermatocalásia ou dermatocalase caracteriza-se pelo excesso de pele na pálpebra superior, inferior ou ambas, mas podendo também incluir a presença de excesso de gordura e tecido muscular hipertrófico nas pálpebras (Fig. 1).

Relato de caso: Paciente sexo feminino, 49 anos, passou em consulta dermatológica convencional com queixa de “peso em pálpebras” superiores de início insidioso com piora nos últimos anos chegando a incomodar durante atividade laboral e de leitura.

Discussão e Conclusão: Um dos tratamentos para a dermatocalásia consiste na blefaroplastia. Existem relatos de cirurgias para remoção da pele palpebral superior descritas há mais de 2000 anos. No início, a blefaroplastia era realizada para fins corretivos (tumores, defeitos congênitos e traumas) e se restringia a remoção apenas de pele. Posteriormente se tornou uma cirurgia também cosmética. O termo blefaroplastia data de 1817, quando Von Graefe descreveu a técnica para reparo de deformidades causadas por ressecção de câncer palpebral. Em 1907 Charles Conrad Miller escreveu “Cosmetic Surgery and the Correction of Featural Imperfections” o primeiro livro publicado sobre cirurgia cosmética que na 17ª edição já apresentava diagramas das incisões para a cirurgia palpebral superior e inferior similares aos usados hoje. A pálpebra superior apresenta um único sulco ou linha, o órbito palpebral inferior (Fig. 2). Ele divide a pálpebra em duas porções a orbital acima e abaixo a porção palpebral tarsal. Este sulco linha palpebral é muito importante, pois é usado como referência na marcação para a blefaroplastia superior. Conclui-se que, essa técnica quando bem consolidada pelo profissional, torna-se uma ótima ferramenta segura com caráter resolutivo e estético desejados em ambiente ambulatorial.



Fig.1 – Dermatocalásia, Pré Operatório Fig. 2 – Marcação, sulco palpebral inf.(seta)

10º dia Pós Operatório

Referências Bibliográficas:

1. Gadelha, Alcianta dos Reis, Izelda MC Costa Cirurgia dermatológica em consultório/Blefaroplastia Superior p.843-866 – São Paulo: Atheneu Ed.; 2009.
2. Schellini AS, Preti RC, Padovan CRP. Dimensões palpebrais antes e após blefaroplastia superior – Avaliação quantitativa. Arq Bras Oftalmologia. 2005;68(1):85-88.
3. Pitanguy I, Sbrissa RA. Atlas de cirurgia palpebral. Rio de Janeiro: Colina Livr. Ed.; 1994. p.21-252.